



Manabu Mabe, *Canção ao amanhecer*

Foto: Divulgação

"A REALIDADE MÁXIMA DAS COISAS"

*Na Galeria Frente, SP, exposição coletiva reúne obras
de 11 celebrados artistas nipo-brasileiros*

Com aproximadamente 70 obras, a mostra tem curadoria de Jacob Klintowitz e celebra a arte de onze artistas que deixaram o Japão e aqui notabilizaram os seus trabalhos. Jorge Mori, Flávio Shiró, Kazuo Wakabayashi, Manabu Mabe, Megumi Yuasa, Takashi Fukushima, Tikashi Fukushima, Tomie Ohtake, Tomoshige Kusuno, Yutaka Toyota e Tsugouharu Foujita compõem o elenco da exposição com obras que retratam a forma como dialogaram com o Novo Mundo.

“De que maneira os artistas oriundos do Japão responderam ao desafio de um país solar como o Brasil?”, questiona o curador, ao afirmar que “a arte produzida por eles pode ser definida como a realidade máxima das coisas, uma arte que contribuiu muito para o amadurecimento da arte brasileira”.

Em seu texto curatorial, Jacob Klintowitz lembra que *“os artistas celebrados na exposição foram formados numa cultura milenar, onde o silêncio está presente e a linguagem é, ela própria, um novo ser no mundo. Nessa cultura, a arte não quer nos convencer de nada; pretende somente oferecer uma experiência perceptiva (...). Ao entrarem em contato com a cultura solar, experimentam a vivência brasileira da plena luz. O mundo em que a criação é a expressão máxima. E, nesse contato com o Novo Mundo, em que o futuro está sempre presente, em que o tempo representa o sonho da liberdade, do prazer e da felicidade, esses mestres artistas elaboram, cada um à sua maneira, o diálogo visual com esse espaço no qual o tempo se prolonga ao infinito”.*

AS OBRAS

Um dos destaques da mostra – e em celebração ao seu centésimo aniversário – são as 14 obras de Manabu Mabe (1924-1997). Entre elas, um óleo sobre tela de 1994 que retrata uma aventura no espaço, uma intervenção no imaginário espacial, e uma referência à sensibilidade humana.

“Por vezes, quase sentimos o artista respirar. O seu delicado pincel percorre a tela como uma anotação do sentimento. Os elementos dialogam entre si, mas o diálogo maior se dá entre a respiração, o gesto e a criação”, afirma Klintowitz.



Manabu Mabe, obra Nº 213

Foto: Divulgação

Assim como Mabe, Yutaka Toyota (1931) reflete sobre a energia e o espaço em seus trabalhos. Dele, o curador destaca *“Espaço Negativo, escultura onde o artista assinala vetores de energia, uma conversa com o invisível”.*



Yutaka Toyota, *Espaço Negativo*

Foto: Luan Torres, Galeria Frente

Com seis pinturas sobre tela, Tomie Ohtake (1913-2015) é a única representante feminina na mostra. O curador ressalta uma tela de 1968 *“na qual nota-se a relação da forma e gestos rigorosamente elaborados pela artista que explora suas espacialidades de modo preciso”*.



Tomie Ohtake, *Sem título*

Foto: Luan Torres, Galeria Frente

“Nú deitado”, obra de T. Foujita, artista que esteve “temporariamente” no Brasil na década de 1930, período em que se relacionou com Manuel Bandeira, Candido Portinari e Emiliano Di Cavalcanti, também compõe a exposição. *“Trata-se de um precioso desenho cuja figura feminina é representativa do seu percurso”* pontua Klintowitz.

Segundo Acacio Lisboa, fundador da Galeria Frente, *“A realidade máxima das coisas’ é uma exposição que promove uma reflexão sobre a importância da cultura nipo-brasileira. Nessa mostra homenageamos legados estéticos de relevância, com consistência histórica e um valor inestimável para a cultura artística nacional e internacional”*.

SERVIÇO

A realidade máxima das coisas

Até 1º de junho

Galeria Frente

R. Dr. Melo Alves, 400, Cerqueira César, São Paulo / SP

Tel.: (11) 3064-7575

Dias/Horários: segunda à sexta das 10h às 18h

Sábado das 10h às 14h. Fecha aos domingos e feriados